

○ Dentista de formação, Sávio Renan (73-8812-0393) se diverte fazendo caricaturas precisas com casca de coco. Junte-se a Pelé e Lula na lista de caricaturados



AGRIANA MOREIRA/ESTADÃO

○ Criativa, Prado mostra que também sabe caprichar nas receitas mais tradicionais. A moqueca da Butú (R\$ 70) da Cabana Tonaboa, na Praia de Guaratiba, é prova disso



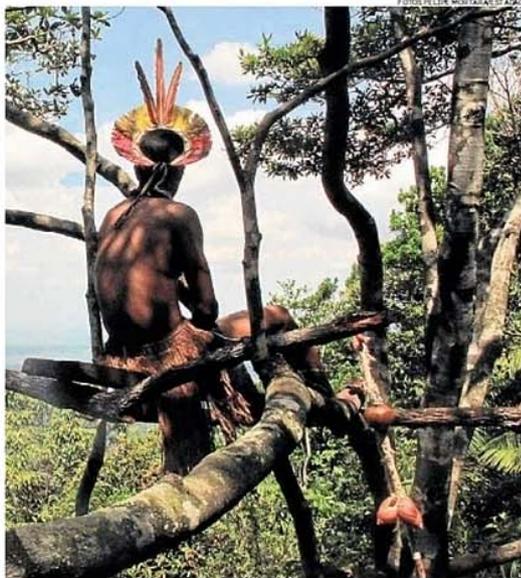
Ângulos. Caminhada na Barra do Cahy (à esq.), visual aéreo da Praia da Japara; Agadman (de barba) e o filho Agman em seu ateliê



OTAVIANO



OTAVIANO



FOTOS HELLEN MONTABAR/OTAVIANO

Pintura viva. Pataxó parece posar para fotos no fim da exaustiva trilha

## Programa de índio na subida ao Monte Pascoal

PRADO

Enquanto alguns índios se pintavam com urucum, o cacique Araçari Pataxó contava, com ares de narrador e algum rancor: "Aqui começou a invasão...". Só para esclarecer, estamos a poucos metros da porta do Parque Nacional do Monte Pascoal, a 38 quilômetros de Prado, de onde parte uma caminhada ao topo do icônico marco, guiada pelos índios.

Como escutamos nas aulas de história, Pero Vaz de Caminha registrou que, no Sábado de Aleluia de 1500, "toparam com um grande monte, muito alto e redondo, ao qual o capitão pôs o nome Monte Pascoal e à Terra de Vera Cruz". Pois cá estamos, no primeiro ponto avistado por Cabral nestas bandas do Atlântico. Apesar de batizado com o sugestivo nome de Programa de Índio, o tour da Prado Bahia Brasil é um grande achado. Após uma

roda de dança típica, com crianças e idosos cantando, o jovem líder Torrón Pataxó, pitando seu cachimbo, fez algumas considerações na língua nativa (que alguns lutam para manter viva). Compreender um pouquinho dos costumes indígenas nos faz sentir mais brasileiros.

No bem organizado centro de visitantes, painéis explicam a história dos pataxós pela região. O local conta ainda com um monumento em homenagem às tribos brasileiras, erguido no ano 2000.

**Panorama.** Um calor úmido castigava o grupo e dava motivos de sobra para desistir de subir o Monte Pascoal, a 536 metros de altitude. Os 1,790 metros de trilha são íngremes (e toma o mínimo 3h30 para serem desbravados. Quem desiste aguarda na portaria, pechinchando por colares e outros itens de ar-

tesanato indígena.

Mas já que você resolveu ir até lá, persista. Nas paradas, a índia que nos guiava mostrava curiosidades da mata nativa, como árvores cujo tronco ecoa e a raiz de jaborandi. A dormência na boca provocada pela erva — utilizada pelos índios para tratar dor de dente — me fez esquecer também do cansaço. Confesso que lá de baixo parecia mais fácil.

Finalmente, uma placa indica o fim da trilha. Do alto, a intrigante Pedra do Pescego ganha um novo formato e, naquele dia claro, deu até para avistar o mar de Caraiá, a 30 quilômetros. Um índio com cocar colorido parece posar sobre os galhos de uma árvore, com o horizonte infinito ao fundo.

Mais bela que avista é a troca de experiências com os índios e a sensação de descobrir um pouco mais do Brasil. E, ao final do dia, poder dizer: eu subi o Monte Pascoal. /F.M.

### BATE-VOLTA

● **Cumuru xatiba**

"Onde o tempo não tem pressa e a preguiça é mais gostosa." Assim a vila de Cumuru xatiba, a 32 quilômetros de Prado, se autodefine. Com 5 mil habitantes e muito verde, esse distrito ganhou fama graças à praia homônima, cuja maré pode recuar tanto em certas fases da lua que dá para caminhar por centenas de metros com água na altura dos joelhos.

Cumuru tem um centrinho simpático, com bons restaurantes. O do Hermes merece uma parada, tanto por sua apetitosa localização pé na areia (e bela vista) como para degustar a porção dos crocantes bolinhos de camarão (R\$ 28) ou o famoso arroz de polvo (R\$ 81). Um dia é

suficiente para sentir o clima — mas se tiver um tempinho a mais, fique. Absorva todo o cenário com calma.

Seguindo pela estrada de terra ao norte, são mais 18 quilômetros até Barra do Cahy. Poderia ser só mais uma bela faixa de areia com falésias e coqueirais, mar verdejante e rio que encontra o mar. Mas não é, segundo relatos publicados no livro *O Prado e o Descobrimento do Brasil*, do ensaísta e ex-deputado federal Raul Ferraz.

A obra afirma que só poderia ter sido ali (e não em Porto Seguro) que os portugueses desembarcaram no Brasil pela primeira vez. Polêmicas à parte, a praia é, de fato, uma ótima parada.

### Saiba mais

● **Passagem aérea:** o trecho SP-Porto Seguro-SP custa a partir de R\$ 662 na Gol (voe.gol.com.br); R\$ 810 na Azul (voe.azul.com.br) e R\$ 828 na TAM (tam.com.br). De Porto Seguro a Prado são cerca de 3 horas

● **Passaios:** voo de parapente, R\$ 150, na Cumuru Adventure (facebook.com/cumuruadventure); Programa de Índio, R\$ 60, na Prado Bahia Brasil (www.pradobahia-brasil.com.br)

● **Sites:** www.pradoturismo.com.br; cumuruxatiba.tur.br; caraiava.tur.br; praiadoespelho.net.br; arraialaajuda.tur.br

